Segundo o título do artigo que já evidencia a complexidade envolvida quando tratamos de Educação a Distância, muitos são os caminhos, as possibilidades e os meios para pensarmos na formação não presencial do sujeito. Conforme nos aprofundamos no texto das autoras, percebemos os diversos paradigmas que atravessam ou atravessaram o campo da educação. Entre os estudados no texto me disponho a comentar sobre o paradigma da EaD de aprendizagem flexível, que vivenciei na disciplina eletiva Computador na Educação, durante a graduação em Pedagogia. Nesse contexto de ensino as interações ocorridas através de fóruns, postagens das atividades em ambiente virtual, motivação para busca de aprofundamento em conceitos que considerava importantes ou significativos, mediação ativa e participativa para qualificação da aprendizagem, foram alguns dos aspectos que destaco como primordiais para o sucesso do aluno. Além deles, a possibilidade de executar, aprimorar e esclarecer, todos os assuntos que eram abordados, no local e tempo mais convenientes, foram pontos fundamentais para a escolha por esse tipo de disciplina em minha formação acadêmica. O conceito de “comunicação assíncrona”, básico para as interações e fomento das discussões na aprendizagem flexível, quanto possibilita essa comunicação “sem necessidade da presença no mesmo instante da emissão da mensagem” (PEREIRA, MORAIS, 2009, P.69), é o que facilita as trocas e relações de aprendizagem que fundam a EaD de qualidade, no meu ponto de vista.

Também cabe destacar o papel do professor nesse modelo de ensino, como um educador capaz de planejar estratégias que possibilitem essas interações, com materiais atrativos e objetivos para apoiarem as aprendizagens, além de criticidade quanto aos recursos mediáticos necessários e relevantes para que ocorra a construção do conhecimento, entre tantos outros aspectos que esse desafio remete.